

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO FECHA O ANO COM RESULTADO 1,6% MAIOR QUE EM 2023

O indicador capixaba segue acima da média nacional

Elaborado por: Ana Carolina Julio e André Spalenza.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

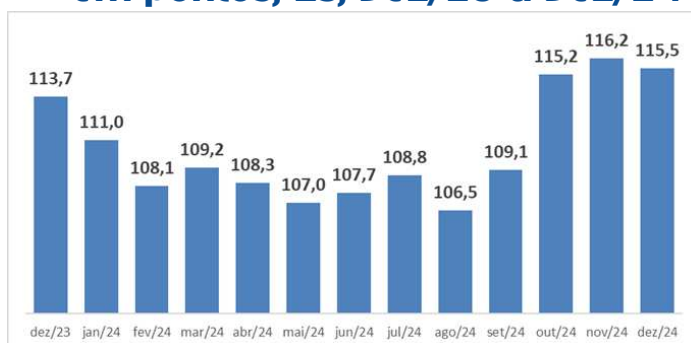
Resultados

No Espírito Santo, a confiança dos empresários do comércio permanece no patamar de satisfação, mantendo a marca de 115,5 pontos, acima da média nacional. Ao ser contrastado com dezembro de 2023, evidenciou-se um aumento de 1,6%. Entretanto, depois de três meses consecutivos de crescimento, houve uma leve queda de 0,5%: foi observado um aumento de 2,4% na transição de agosto de 2024 para setembro de 2024, de 5,5% de setembro para outubro, crescimento de 0,9% em novembro e uma queda de 0,5% em dezembro.

Esse movimento reflete as oscilações naturais do ambiente econômico, influenciadas por fatores como a sazonalidade das vendas e as expectativas dos empresários em relação ao desempenho futuro. A queda de 0,5% em dezembro pode ser interpretada como um ajuste natural de mercado após meses de crescimento.



Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Dez/23 a Dez/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Brasil, o indicador também caiu, com -1,0% entre novembro de 2024 e dezembro de 2024. Quando comparado a dezembro de 2023, o índice apresentou crescimento de 3,2%.

No que concerne à sua pontuação absoluta, a confiança do empresário do comércio situa-se no nível de satisfação, ultrapassando os 100 pontos e registrando 112,4 pontos.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Dez/24

	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23	Índice em pontos
Brasil	-1,0%	3,2%	112,4
Espírito Santo	-0,5%	1,6%	115,5
São Paulo	-1,1%	4,5%	110,9
Minas Gerais	0,3%	5,6%	109,5
Rio de Janeiro	-1,8%	-2,6%	106,5

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo apresentou um desempenho relativamente positivo em dezembro de 2024, especialmente quando analisado em comparação aos outros estados do Sudeste e ao Brasil. **Na variação mensal**, de dezembro em relação a novembro de 2024, registrou uma queda de 0,5%, menor que a média nacional (-1,0%) e que as quedas observadas em São Paulo (-1,1%) e no Rio de Janeiro (-1,8%). Minas Gerais foi o único estado com crescimento nesse período, com uma alta de 0,3%, destacando-se entre os estados analisados. Nesse contexto, o Espírito Santo teve uma das menores retrações, o que demonstra maior estabilidade no curto prazo. **Em termos de variação anual**, comparando dezembro de 2024 a dezem-

bro de 2023, o Espírito Santo registrou um crescimento de 1,6%. Esse resultado, embora positivo, ficou abaixo da média nacional, que foi de 3,2%, e do desempenho de São Paulo (4,5%) e Minas Gerais (5,6%). No entanto, o estado se destacou em relação ao Rio de Janeiro, que apresentou uma queda de 2,6%, sendo o único estado a registrar um desempenho negativo nesse comparativo. Quando analisado o **índice em pontos para dezembro de 2024**, o Espírito Santo lidera entre os estados analisados, com 115,5 pontos, um resultado superior à média nacional de 112,4 pontos. Esse valor também é mais elevado que os índices de São Paulo (110,9), Minas Gerais (109,5) e Rio de Janeiro (106,5). Esse patamar de confiança reflete um ambiente de maior otimismo no estado, mesmo diante das variações mensais e anuais.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Dez/24

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Dez/24	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
ICEC ES			
Condições atuais¹	85,9	-3,1%	-2,5%
Economia	69,4	-5,7%	-7,8%
Setor	85,6	-1,1%	-0,3%
Empresa	102,6	-3,0%	1,3%
Expectativas futuras²	145,8	1,2%	6,4%
Economia	131,1	0,8%	3,9%
Setor	148,8	2,1%	9,3%
Empresa	157,6	0,8%	5,9%
Intenções de investimentos³	114,9	-0,8%	-1,5%
Contratação de funcionários	142,9	0,1%	1,8%
Na empresa	108,4	-0,5%	1,5%
Situação dos estoques	93,4	-2,4%	-9,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

EXPECTATIVAS FUTURAS É O BLOCO COM MAIOR PONTUAÇÃO MÉDIA, ALCANÇANDO 144,1 PONTOS

O subíndice de **Condições Atuais** alcançou 85,9 pontos, registrando uma queda de 3,1% na comparação mensal e de 2,5% em relação a dezembro de 2023, evidenciando uma visão mais desfavorável dos empresários sobre o momento atual. Dentro desse subíndice, o componente relacionado à economia foi o mais impactado, com 69,4 pontos e quedas de 5,7% na variação mensal e de 7,8% no comparativo anual. Já a percepção sobre o setor teve uma retração mais leve, de 1,1% no mês e 0,3% no ano, com 85,6 pontos. Por outro lado, a percepção sobre a própria empresa manteve-se relativamente estável, com 102,6 pontos, apesar de uma queda mensal de 3,0%, mostrando crescimento de 1,3% em relação ao ano anterior.

Em contrapartida, o subíndice de **Expectativas Futuras** atingiu 145,8 pontos, indicando otimismo para os próximos meses, com alta de 1,2% na comparação mensal e de 6,4% no comparativo anual. O componente relacionado à economia cresceu 0,8% no mês e 3,9% no ano, com 131,1 pontos, enquanto a confiança no setor registrou o maior crescimento, com altas de 2,1% no mês e 9,3% no ano, alcançando 148,8 pontos. A confiança na própria empresa também foi destaque, com 157,6 pontos, crescendo 0,8% mensalmente e 5,9% no comparativo anual. O subíndice de **Intenções de Investimentos** ficou em 114,9 pontos, com uma queda mensal de 0,8% e uma retração anual de 1,5%. Apesar disso, a contratação de funcionários mostrou estabilidade, com crescimento de 0,1% no mês e 1,8% no ano, alcançando 142,9 pontos.

Os investimentos na própria empresa também demonstraram estabilidade, com 108,4 pontos, apresentando queda mensal de 0,5%, mas crescimento de 1,5% no ano. Os estoques registraram 93,4 pontos, com quedas de 2,4% no mês e de 9,2% no comparativo anual, indicando um

momento de ajuste após os investimentos realizados para atender à demanda da Black Friday e do Natal. Esse movimento pode estar refletindo uma busca por equilibrar o nível de estoques com a expectativa de consumo para o início de 2025.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Dez/24

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	85,9	-3,1%	-2,5%
Empresas com até 50	85,6	-3,1%	-2,0%
Empresas com mais de 50	100,5	-5,2%	7,7%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	145,8	1,2%	3,4%
Empresas com até 50	146,0	1,2%	6,7%
Empresas com mais de 50	137,5	2,5%	-5,4%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	114,9	-0,8%	-1,5%
Empresas com até 50	114,9	-0,7%	-1,4%
Empresas com mais de 50	116,9	-3,8%	-8,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os subíndices do ICEC para o Espírito Santo em dezembro de 2024 revelam comportamentos diferentes entre as empresas, dependendo de seu porte, com destaque para as variações nas percepções sobre condições atuais, expectativas futuras e intenções de investimentos. **No subíndice de Condições Atuais**, as empresas com até 50 funcionários registraram 85,6 pontos, registrando quedas de 3,1% no mês e 2,0% no ano. Por outro lado, as empresas com mais de 50 funcionários tiveram um resultado melhor, atingindo 100,5 pontos, apesar de uma retração mensal de 5,2%. Em termos anuais, esse grupo apresentou um

crescimento de 7,7%, se destacando em relação às condições econômicas atuais. **No subíndice de Expectativas Futuras**, as empresas com até 50 funcionários registraram 146,0 pontos, com alta de 1,2% na variação mensal e um avanço de 6,7% no ano, indicando uma visão mais positiva sobre o futuro. No entanto, as empresas com mais de 50 funcionários, apesar de terem um crescimento mensal mais robusto (2,5%), alcançaram 137,5 pontos e apresentaram retração de 5,4% em relação ao ano anterior, o que pode sinalizar para possíveis incertezas sobre o médio e longo prazo para esse grupo.

Já no **subíndice de Intenções de Investimentos**, as empresas com menos de 50 funcionários alcançaram 114,9 pontos, com uma queda de 0,7% na comparação mensal e de 1,4% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, as empresas com mais de 50 funcionários registraram 116,9 pontos, mas

apresentaram uma queda mais acentuada, - 3,8% na variação mensal e - 8,9% no comparativo anual, indicando maior cautela por parte desse grupo em relação aos investimentos.



Opinião do Empresariado Capixaba

A entrevista com Carlos Eduardo Assad, administrador das lojas Maschio, Levi's, Aramis e Porthos, oferece uma perspectiva sobre o desempenho do setor de vestuário no Espírito Santo, destacando expectativas otimistas para dezem-

É uma época ótima, que movimenta bastante o comércio e antecipa muitas vendas de dezembro. Dezembro, aliás, é sempre muito bom, e temos a expectativa de que este ano também registre crescimento em relação ao ano passado. O shopping, por exemplo, oferece várias vantagens: segurança, conforto e, claro, um ambiente climatizado, que é um grande atrativo, especialmente nesse calor intenso. Você pode fazer suas compras com tranquilidade, sem o desconforto de suar na rua, e ainda tem a segurança de estacionar o carro em um lugar seguro. Além disso, o shopping oferece uma grande variedade de lojas, com opções de vários segmentos, o que facilita a comparação de preços e a escolha do que se precisa.

De modo geral, o ano foi tranquilo, com um crescimento em torno de 5% em relação ao ano passado. Apesar de altos e baixos no comércio, foi um desempenho positivo

bro, além dos desafios e oportunidades do comércio local. Assad compartilhou sua visão sobre o impacto positivo da Black Friday, o comportamento do consumidor nas semanas que antecedem o Natal e a importância de fatores como conforto e segurança na escolha do shopping como local de compras. Ele também trouxe reflexões sobre tradições culturais que impulsionam as vendas de roupas sociais no final do ano, evidenciando as particularidades do mercado regional e o impacto das festividades no setor: "No comércio, a gente já começa a se empolgar quando fala em Black Friday. Acho que todo mundo fica atento quando novembro começa já pensando nessa data.



De modo geral, o ano foi tranquilo, com um crescimento em torno de 5% em relação ao ano passado. Apesar de altos e baixos no comércio, que são naturais por conta das datas comemorativas e das variações entre os setores, foi um desempenho positivo. Quando chegou novembro, notamos uma melhora significativa. Dezembro ainda está na expectativa, especialmente agora que entramos na melhor semana, a véspera do Natal. A semana seguinte, antes do Ano Novo, também é muito boa para as vendas. Quem trabalha com

confecção, por exemplo, tem um ótimo movimento, porque muita gente gosta de passar a virada do ano com roupa nova. No meu caso, que trabalho com roupas sociais, percebo que o pessoal das igrejas costuma comprar bastante nessa época. É uma tradição, principalmente entre os evangélicos, de passar o Ano Novo com roupa nova, como um terno, por exemplo. Isso ajuda bastante a manter o movimento no comércio até o final do ano."

O que está acontecendo?

No Espírito Santo, o nível de confiança dos empresários do comércio recuou em dezembro de 2024, interrompendo uma sequência de três meses de crescimento. Entre agosto e novembro, os aumentos sucessivos de 2,4%, 5,5% e 0,9% indicaram um período de otimismo, possivelmente impulsionado pelo aquecimento do mercado no segundo semestre e pelas expectativas para as vendas sazonais. Em dezembro, no entanto, houve uma retração de 0,5%, sinalizando um ajuste nas expectativas após a Black Friday e as projeções para o Natal.

Apesar da queda, o indicador permaneceu em um nível satisfatório, atingindo 115,5 pontos, o que demonstra que o otimismo ainda predomina entre os empresários. Em comparação com dezembro de 2023, houve um crescimento de 1,6%, refletindo o aumento da confiança do empresário capixaba em 2024. A trajetória do indicador sugere que o empresariado está mais cauteloso para o início de 2025.

Essa diminuição no índice pode ser atribuída a fatores macroeconômicos, como a elevação das taxas de juros e o aumento da inflação, que pres-

cionam os custos operacionais, reduzem o poder de compra dos consumidores e, consequentemente, afeta a receita. No entanto, a queda no Espírito Santo foi menos acentuada em comparação com a média brasileira.

As Expectativas Futuras não apenas impulsionam o índice geral, mas também refletem o papel central da Black Friday



Essa diferença se deve, em parte, à inflação mais controlada no estado, que tem favorecido o poder de compra das famílias e reduzido a pressão sobre os custos operacionais das empresas, e à uma maior capacidade da classe empresarial capixaba em lidar com esses choques econômicos. Esse aspecto regional pode ser explicado por fatores como a menor volatilidade nos preços de alimentos e combustíveis, itens com grande peso no orçamento das famílias e nas despesas logísticas do comércio. Por outro lado, as expectativas futuras dos empresários apresentaram um aumento tanto em termos mensais quanto anuais, sinalizando otimismo em relação ao médio e longo prazo. Esse sentimento positivo é sustentado pela recuperação do emprego formal e pela baixa taxa de desemprego de 4,1%. Adicionalmente, o crescimento de 10% na renda média dos trabalhadores ao longo dos últimos 12 meses fortaleceu o consumo das famílias e dinamizou a economia local.

As condições atuais e as intenções de investimento, por sua vez, registraram queda, refletindo a cautela dos empresários diante do cenário econômico. Além disso, a alta dos juros encarece o crédito, desestimulando investimentos e consumo, enquanto a inflação crescente impacta negativamente a renda disponível das famílias. Ainda assim, o Espírito Santo demonstra resiliência, com uma economia que deve fechar 2024 com crescimento de 4,8%, superando a média nacional.

Esses fatores locais, como a baixa taxa de desemprego, o aumento da renda média e o controle da inflação, fortalecem o consumo das famílias e criam um ambiente mais estável para o comércio. Somados à resiliência histórica do setor comercial capixaba, esses elementos sustentam o otimismo dos empresários e consolidam um cenário promissor para o futuro do estado.

Dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo:

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan-Out/2024)

Data	Operações de crédito - Pessoas jurídicas - R\$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,91	3,21%	2,28%
fev/24	37,25	3,25%	2,19%
mar/24	38,59	3,21%	2,16%
abr/24	41,82	3,19%	2,01%
mai/24	43,32	3,18%	2,04%
jun/24	42,48	3,06%	1,99%
jul/24	43,44	3,04%	2,09%
ago/24	41,16	3,00%	2,34%
set/24	42,98	2,96%	2,22%
out/24	42,67	2,94%	2,28%

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A tabela apresentada mostra a evolução do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas no Espírito Santo, em bilhões de reais, e as taxas de inadimplência tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, entre janeiro e outubro de 2024.

Em outubro, o volume total de operações de crédito para pessoas jurídicas atingiu R\$ 42,67 bilhões, representando uma queda em relação a setembro, que registrou R\$ 42,98 bilhões.

No que tange à taxa de inadimplência das operações de crédito para pessoas físicas,

outubro apresentou certa estabilidade, uma redução para 2,94%, comparada aos 2,96% observados em setembro.

Essa diminuição de 0,02 pontos percentuais pode indicar uma melhoria na gestão financeira das famílias ou ajustes eficazes nas políticas de crédito por parte das instituições financeiras.

Por outro lado, a taxa de inadimplência das operações de crédito para pessoas jurídicas aumentou de 2,22% em setembro para 2,28% em outubro, uma elevação de 0,06 pontos percentuais. Esse aumento pode refletir desafios enfrentados por algumas empresas em honrar seus compromissos financeiros, possivelmente devido a fatores econômicos adversos ou a dificuldades específicas em determinados setores.

O comportamento observado em outubro aponta para uma estabilidade do crédito para pessoas jurídicas, acompanhada de uma redução na inadimplência entre as pessoas físicas. Contudo, o aumento na inadimplência das empresas sugere a necessidade de atenção às condições financeiras do setor empresarial. O crescimento nas operações de crédito desde janeiro reforça a percepção de uma economia em movimento, com maior circulação de recursos e confiança no mercado.

É importante notar que, apesar da redução na inadimplência das famílias, o uso do cartão de crédito continua

predominante, o que

requer cautela devido

às altas taxas de

juros associadas a

essa modalidade.

Em setembro de 2024,

o banco central do

Brasil divulgou que os

juros do cartão de

crédito rotativo

atingiram 438,4% ao

ano, o maior nível do ano,

mesmo com medidas que limitam a

dívida.

Portanto, a análise dos dados

de outubro de 2024 revela um cenário

misto, com aspectos positivos na expansão

do crédito durante o ano e na redução da inadimplência das famílias, mas também com sinais de alerta quanto ao aumento da inadimplência entre as empresas e ao elevado custo do crédito rotativo.



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

²Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br